

ASSOCIAÇÃO

RÉCICLÁZARO

PRESERVANDO A NATUREZA, RECICLANDO VIDAS, REDUZINDO A VIOLÊNCIA



O OLHAR DA INFÂNCIA SOBRE O ENVELHECIMENTO

Associação Reciclázaro

Avenida Ariston Azevedo, nº 10

Belém / São Paulo (SP)

CEP: 03021-010

Tel.: (55 11) 2081-3673 / 4661-1056

Responsável Jurídico: José Carlos de Freitas Spínola

Responsáveis pela execução:

Andréa Poscai

José Manoel Rodrigues

Apresentação:

A proposta de caráter socioeducativo tem nos meios de comunicação o elo com um novo ambiente de convivência entre idosos e crianças: trata-se do campo da produção midiática, em que imagem e som são matéria-prima para expressão dos saberes e das vivências que ambos os grupos trocarão.

Com a duração de doze meses – tempo suficiente para formar duas turmas, cada uma de 6 meses, as oficinas capacitarão nas linguagens de audiovisual e de blog. Este projeto reunirá moradores das comunidades do Belém e da Lapa, e de outro lado crianças de 7 a 14 anos da comunidade local, cursando o Ensino Fundamental da escola vizinha (EMEF Anália Franco Bastos).

Os dois extremos etários têm em comum o fato de que nunca conduziram um processo de autoria a partir das tecnologias apresentadas nestas oficinas – o computador serviu, quando muito, apenas para captar informações ou jogar; oferecer leitura ou entretenimento.

A diferença que decorre agora de um novo contato com os meios é que de leitor ou espectador esse público passará a criar, se apropriar da linguagem e da técnica que lhes permite ser autor da mensagem, dar ao texto visual (do vídeo e da internet) o significado de sua própria capacidade de compreender e gerar conhecimento.

Em outras palavras, a cultura do idoso adentrará o mundo do signo televisivo, aparentemente refratário a qualquer tentativa de participação autoral dos consumidores, e o mesmo vale para as crianças que tomarão parte nas oficinas e também criarão a partir de sua própria cultura.

Autoria, nos dois casos, significa expressão autêntica, legitimação do discurso de minorias ativas que pretendem defender direitos e atuar de maneira cidadã, através da manifestação livre de pensamento. Autoria não quer dizer profissionalização dos grupos que participarem das oficinas, uma vez que não há o propósito de formar videomakers ou profissionais destas áreas.

Contextualização:

Segundo diagnóstico feito junto a comunidade Belém, por meio de entrevistas, notou-se um conflito de gerações, caracterizado pela falta de convivência entre jovens e idosos, falta de núcleos intergeracionais, culminando na constituição de grupos separados por idade, sem a menor conectividade entre si.

Esta tendência demonstrou níveis extremos, se comparada às relações de convivência intergeracionais em outras regiões da cidade. No bairro da Lapa, com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais elevado que o do Belém, o diagnóstico revelou o problema do individualismo, que desagrega o idoso em seu próprio grupo. Ou seja: nem mesmo entre seus pares etários, existem relações aprofundadas de convívio, enquanto no que se refere às relações com os jovens, estas se limitam ao núcleo familiar.

Significa que o raio de ação comunitária do idoso na Lapa não ultrapassa as paredes de sua casa.

Com esta análise que aponta para uma grande lacuna intergeracional, é imperativo que se crie espaços dialógicos e de cooperação mútua reunindo os idosos e crianças sensibilizados para a intenção de melhorar a imagem do idoso na sociedade e o fortalecimento dos vínculos entre eles.

Participantes:

Participação direta: duas turmas de 25 participantes, cada, totalizando 50 pessoas, sendo 25 idosos e 25 crianças.

Indireta: familiares das crianças que participam do projeto e instituições que trabalham com essa temática.

Todo o público acima terá acesso ao filme produzido pela oficina e ao blog com o making-off. A distribuição via internet destes produtos provocará debates e troca de experiências entre os realizadores e a população em geral.

Objetivo geral:

Gerar espaços de intergeracionalidade e de participação social, isto é, de encontro e diálogo entre crianças e idosos que construirão juntos os meios de expressão pelos quais desejam ser ouvidos e intervir na vida em comunidade.

Objetivos específicos:

- Propiciar condições para que a criança e o idoso, após as oficinas, se tornem protagonistas de um uso consciente da internet, o que implica a leitura e a produção cultural crítica, dentro da linguagem audiovisual, com caráter inclusivo e de difusão das práticas de cidadania;

- Estimular a frequência do público alvo junto ao laboratório de informática, que permanecerá disponível para crianças e idosos ao final das oficinas. A ideia é que, uma vez capacitados, todos continuem a utilizar os equipamentos instalados no CEFOPEA (unidade da Associação Reciclázaro onde ocorrerão as oficinas) para atividades de leitura, pesquisa e produção cultural de novos produtos (blogs e filmes);
- Gerar multiplicadores entre os idosos e as crianças, para que, em seus respectivos grupos sociais (incluindo o núcleo familiar) contribuam para a vivência de valores como o respeito ao envelhecimento;
- Trabalhar o letramento, isto é, a leitura dos símbolos e principais signos da linguagem audiovisual e da internet;
- Disseminar o conhecimento sobre o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Proporcionar meios de inclusão digital e de acesso à informação.

Desenvolvimento das atividades:

Serão realizadas duas oficinas, simultaneamente: uma de audiovisual e outra de produção de blog. O cronograma de realização de ambas vai se desenvolver assim:

Primeiro semestre: oficinas de abril a setembro de 2010;

Segundo semestre: oficinas de outubro/2010 a março de 2011.

No caso do aprendizado em audiovisual, a proposta é introduzir crianças e idosos na linguagem e na técnica do vídeo em mídia digital. Nesta oficina, que trabalhará o tema “**O Olhar da Infância sobre o Envelhecimento**”, e que culminará na produção de um vídeo de 8 minutos, o público aprenderá a elaborar um roteiro, a fazer storyboard, a manusear a câmera e editar as imagens.

Quanto à Oficina de Blog, diário virtual na internet, as aulas serão dirigidas de maneira exclusiva aos idosos, que farão a cobertura fotográfica e o making-off do vídeo com as principais anotações do acompanhamento das gravações ao longo do semestre – desde a fase inicial, quando as crianças assistiam às aulas até o momento em que assumiram a câmera e passaram a filmar.

Todas as atividades acontecerão no Centro de Formação Profissional e Educação Ambiental (CEFOPPEA), no bairro do Belém.

O produto final das oficinas (o vídeo e o blog construído pelos idosos) estará disponível na internet.

Competências a serem desenvolvidas:

- Vivência da alteridade como princípio humanizador das relações sociais, segundo o qual a comunicação requer, entre outras coisas, que o indivíduo se coloque no lugar do outro, enxergando nele os direitos e deveres de si próprio;
- Habilidades para convivência e produção coletiva;
- Comunicação para o respeito à diversidade cultural, etária, étnica e sexual;
- Iniciação em programas básicos de informática e edição de som e imagem;
- Acessibilidade aos códigos, à linguagem e a conteúdos para administrar e alimentar o blog;
- Exercício da leitura, escrita e interpretação de textos;

Cronologia:

Semestre 1:

Oficina de Audiovisual: carga horária total de 48 horas.

Aula semanal / Início: abril de 2010

Finalização: setembro.

Oficina de Blog: carga horária total de 48 horas.

Aula semanal / Início: abril de 2010

Encerramento e colocação do blog no ar: setembro.

Semestre 2:

Oficina de Audiovisual: carga horária total de 48 horas.

Aula semanal / Início: outubro de 2010

Finalização: março de 2011.

Oficina de Blog: carga horária total de 48 horas.

Aula semanal / Início: outubro de 2010

Encerramento e colocação do blog no ar: março de 2011.

Resumo

Contexto institucional – Nome do projeto: “Olhar da Infância sobre o Envelhecimento”.

Realizador: Associação Reciclázaro.

Iniciativa criada e desenvolvida pela Coordenadoria do Idoso, com o apoio Fundação Pró-Adultos Maiores no Mundo

Contexto temático – Introdução à cultura audiovisual intergeracional de crianças e pessoas idosas.

Lugar onde se realizaram as experiências – Ponto de Cultura da Associação Reciclázaro no bairro do Belém e Instituto Alana, ambos localizados na região leste de São Paulo, onde aconteceram as aulas e os encontros reunindo membros das comunidades do Belém e Jardim Pantanal.

Início (quando y como) e tempo de duração da experiência (datas) – O projeto começou em maio de 2010 e se estendeu até julho de 2011, dividido em duas fases:

1ª) Capacitação nos bairros do Belém e Jardim Pantanal, aos grupos realizadores do documentário “Imagens do Tempo I” – a ótica da infância sobre as histórias de vida das pessoas idosas da comunidade (filme produzido de maio a dezembro de 2010);

2ª) Capacitação do grupo ampliado no Jardim Pantanal, dedicado ao tema da acessibilidade na produção do documentário “Imagens do Tempo II” (filme realizado de janeiro a julho de 2011).

Pessoas / grupos destinatários (Com quem se realizou a experiência) – Crianças de 7 a 11 anos de idade e pessoas acima de 60 anos, moradores em comunidades de baixa renda – no Belém e no Jardim Pantanal, com renda familiar de até 2 salários mínimos e sem acesso a equipamentos e à formação cultural na área das tecnologias digitais.

No caso do público majoritário, morador do Jardim Pantanal, convém assinalar que trata-se de região geograficamente afetada por alagamentos e problemas de acessibilidade urbana

com o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo (a capital registra IDH de 0,833 e o bairro em questão não alcança sequer a metade deste índice).

Atividades (em que consistiu a experiência) – Oficinas de audiovisual para crianças do ciclo I da Rede Pública de Ensino Fundamental, sob a proposta de apresentar a linguagem e a técnica do vídeo como meio de expressão e de formulação do pensamento com o jeito da criança se comunicar com o mundo.

Foram formadas duas turmas de 20 crianças em todas as etapas do processo (elaboração de pauta, roteiro, fotografia, filmagem e edição de imagens).

O projeto consagrou a sua natureza intergeracional porque também atendeu a outra faixa etária – pessoas idosas, sem a preocupação de selecioná-las mediante um determinado estágio do conhecimento ou uma experiência anterior com a escola. O importante era o aprendizado conjunto com as crianças, durante a capacitação e as práticas envolvendo o uso de câmeras, gravadores para entrevistas e montagem do material em vídeo.

Uma segunda linha formativa integrou o projeto, em particular os idosos: a oficina de informática que os preparou para confeccionar um blog e fazer o making-off dos dois documentários produzidos.

Funcionamento (Estrutura, colaboradores, financiamento) – A Associação Reciclázaro utilizou equipamentos do seu Ponto de Cultura, de acordo com as necessidades da produção dos dois documentários (quatro câmeras fotográficas, uma filmadora, um microfone, uma ilha de edição e 8 computadores de mesa) e das aulas teóricas voltadas ao aprendizado em vídeo e informática.

A Fundação Pró-Adultos Maiores no Mundo apoiou financeiramente o projeto, bancando a remuneração dos recursos humanos necessários (uma coordenadora geral, um coordenador de produção, um oficineiro e uma auxiliar para as aulas de blog e informática). A verba disponibilizada para o projeto permitiu também a aquisição de material pedagógico para as atividades em sala de aula, como papel sulfite, cadernos, canetas, papel craft, cola, lápis de cor, além de DVD's para reprodução e distribuição dos dois filmes realizados.

Resultados positivos e dificuldades (que dificuldades teve que enfrentar, o que ajudou na realização da experiência).

Dificuldades: um encontro por semana exigiu rigor no planejamento para que o tempo disponível junto à comunidade fosse totalmente aproveitado em favor da convivência e do aprendizado de alunos e educadores. Faltaram mais aulas teóricas e rodas de conversa para abordar temas como o Estatuto do Idoso, acessibilidade, protagonismo e violência contra o idoso.

Por outro lado, cada um destes temas foi vivenciado na prática, nas entrevistas e ações de produção em audiovisual, que crianças e idosos realizaram e aprenderam coletivamente.

Pontos positivos – A abertura encontrada no Jardim Pantanal, particularmente no Instituto Alana, propagou informações do projeto em setores da área da educação, junto a novos parceiros interessados em conhecer os resultados desta experiência, e também em fóruns e eventos, o que fortaleceu a continuidade do trabalho e até hoje chama atenção de nossos interlocutores.

Benefícios culturais produzidos

O componente cultural se sobressai no projeto “Olhar da Infância sobre o envelhecimento”, pelo caráter inclusor e gerador de conteúdo no campo das tecnologias (no aprendizado em audiovisual e de produção de blog). O documentário, resultado das oficinas ministradas a crianças e idosos, é o elemento concreto que dá forma a este conteúdo e aponta para a produção cultural das pessoas capacitadas neste projeto.

O filme disponível na internet (em www.olhardainfancia.blogspot.com) é o benefício mais visível obtido, mas a ele se juntam outros ganhos culturais que serão melhor dimensionados à luz da educação e das relações interpessoais no âmbito comunitário.

Alguns exemplos: ampliação do repertório cultural e cognitivo das crianças capacitadas, mobilização dos idosos para atividades culturais (apresentações do filme e palestras sobre esta experiência) nas quais passaram a se ver como protagonistas, fortalecimento do sentimento de pertença de ambos os grupos à comunidade onde vivem, difusão dos direitos contidos nos Estatutos da Criança e Adolescente (ECA) e do Idoso.

Fora do circuito compreendido por alunos destas oficinas, o projeto também contribuiu para a formação de educadores de outras organizações (como o Instituto Alana, no bairro do Jardim Pantanal, zona leste de São Paulo, no evento “Gerações” do SESC Pompéia, e até de outro estado, tendo em vista que o documentário já foi exibido num evento promovido pela

Associação nacional de Gerontologia em Santa Catarina), a fim de promover novos espaços de aprendizado e produção cultural de crianças e idosos.

Benefícios sociais

Na vida das crianças e idosos que passaram pelo Projeto Imagens do Tempo, a começar pelo reconhecimento de um pelo outro – reconhecer como sinônimo de aceitar o outro no mesmo meio de convivência e com ele (a) construir um projeto coletivamente.

Da etapa em que aprenderam juntos, nas oficinas, até a exibição do documentário e o anúncio do prêmio, crianças e idosos evoluíram na superação de estereótipos, se ajudaram mutuamente e experimentaram uma auto-estima que também os colocou como protagonistas aos olhos da comunidade.

O cinema, para esta comunidade, deixou de ser apenas a ficção ou a aventura... Tornou-se também o ambiente onde as pessoas se veem na tela e descobrem a voz, os sentimentos e o modo de pensar de crianças e idosos que estão logo ali, morando na casa ao lado ou vizinhas de mesma rua.

O Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa forneceu à Associação Reciclázaro meios de promover a inclusão digital, o acesso de uma comunidade de baixa renda à informação e à comunicação, mais consciência dos direitos individuais e coletivos, e difundiu valores de respeito, tolerância e liberdade de expressão.

Público beneficiado direta e indiretamente com a premiação:

Em conformidade com a proposta intergeracional do projeto, crianças e idosos foram os beneficiados diretos com a concessão do prêmio, tal como sugere o detalhamento a seguir:

Dezesseis (16) crianças se apropriaram da técnica e da linguagem em audiovisual e agora avançam na formação de uma leitura própria dos meios de comunicação, do senso crítico e da capacidade de entender e interpretar os conteúdos do ensino regular;

Sete (7) crianças tornaram-se multiplicadoras em sua comunidade, relatando nas escolas onde estão matriculadas e na instituição parceira (o Instituto Alana) a experiência de produzir um vídeo, compor um roteiro, entrevistar, editar e compartilhar estes aprendizados com os amigos idosos que participaram do projeto;

Vinte e cinco (25) idosos tornaram-se usuários frequentes do computador e da internet, após a premiação e T oficinas de produção do blog e a filmagem do documentário;

Onze (11) idosos passaram a ser mais produtivos inscrevendo-se em outros cursos e atividades relacionadas à arte e à cultura, após a premiação.

Crianças e idosos são hoje porta-vozes dos direitos das crianças e da pessoa idosa na comunidade do Jardim Pantanal.

O público beneficiado indiretamente pelo prêmio compreende educadores, assistentes sociais e moradores dos bairros do Belém, Vila Maria e Jardim Pantanal – cerca de 1.200 pessoas que assistiram ao documentário no Instituto Alana e na Associação Reciclázaro ou que acompanharam as palestras sobre a temática envolvida no projeto (a intergeracionalidade, os direitos de crianças e idosos).

Só não foram computados os dados quantitativos do público que tomou contato com o filme nos países latino-americanos, onde a parceria com a Cáritas está efetivada.

Conclusões (aprendizagens e perspectivas futuras da experiência)

O “Olhar da Infância sobre o Envelhecimento” obteve o Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa, entregue pela Secretaria Nacional de Igualdade e Diversidade Cultural, em 2011. Mais do que o reconhecimento, o prêmio serviu para ampliar o espaço de discussão dado à intergeracionalidade e à luta pelos direitos da pessoa idosa.

O aprendizado entre crianças, idosos e os educadores que participaram desta experiência transpôs os limites de uma sala de aula. Naturalmente, o fato de publicar os documentários na internet contribuiu para difundir as boas práticas vivenciadas (além de falar sobre o Estatuto do Idoso e da Criança), mas o principal foi incidir em mudanças de pontos de vista (quebra de estereótipos) e no olhar que as crianças passaram a ter sobre os processos de envelhecimento e, o mais importante, o olhar sobre as pessoas idosas que estavam tão perto, morando na mesma comunidade, porém afastadas do contato pessoal.

Entre os idosos a diferença se fez notar na teia de relações que se construiu a partir das oficinas. Observou-se ainda o impacto positivo na disposição deles em abrir-se para o novo, em comunicar-se com o mundo e interessar-se pela informação, pela troca de ideias.

A circulação dos filmes realizados pelas crianças e idosos continua hoje pela internet, atraindo novos olhares, compartilhando valores da prática intergeracional. E os dois documentários continuarão sendo assistidos em eventos e fóruns onde a Reciclázaro tiver

oportunidade de falar sobre os direitos da pessoa idosa, diálogo e experiências bem-sucedidas à luz da inclusão sociocultural.